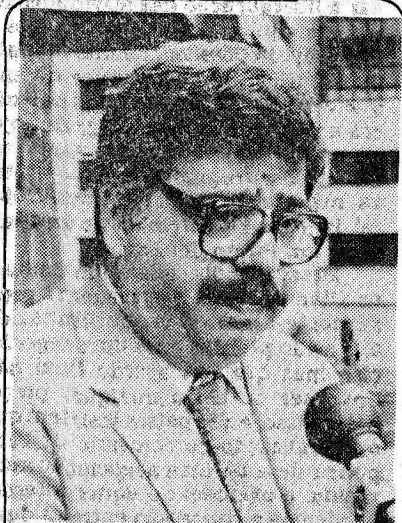




Freitas, contra o exagero

US\$ 4 bilhões para o balanço

O Brasil precisa de US\$ 4 bilhões de novos financiamentos externos para fechar o balanço de pagamentos de 1987, informou ontem o diretor da Área Externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas. Esse número deverá sair do documento "Brasil — Programa de Ajuste Externo e Interno", que será divulgado hoje. O presidente do BC, Francisco Gros, viajou ontem à noite para Washington levando esse número para os credores.

Consta ainda do documento a previsão de investimentos estrangeiros no País, neste ano, de US\$ 250 milhões líquidos e o pagamento de juros de US\$ 9,6 bilhões no mesmo período. Quando à balança comercial, está sendo estimado um superávit de US\$ 8 bilhões.

Freitas acrescentou que nos próximos dias o Banco Central divulgará uma resolução estabelecendo o prazo mínimo de permanência no País dos recursos referentes às importações de matérias-primas e insumos sem cobertura cambial — que são aquelas compras em que o comprador interno não recorre às divisas do Banco Central para o pagamento. Segundo o diretor do BC, nas importações de máquinas e equipamentos, a carência para as remessas de recursos equivale ao prazo de vida útil do produto, o que é diferente quanto aos insumos e matérias-primas, que não se classificam na sistemática de "vida útil".

Ainda segundo Freitas, o Banco Central descartou qualquer tipo de "nacionalismo exagerado" quanto à conversão de parcelas da dívida externa em capital de risco no País. Disse que o governo está receptivo à predisposição dos credores de fazer a conversão, e que na última sexta-feira o BC recebeu a comunicação oficial do interesse do banco Montreal em transformar US\$ 100 milhões de seus créditos contra o Brasil em investimento.